

**DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO SENHOR – ANO A
SOMOS IGREJA QUE ACOLHE**



Caros amigos:

Hoje começa esta bela festa de luz. Uma mulher, imagem da Igreja e de cada um de nós, carrega no seu coração, amor pelo seu Senhor. Ela não permanece fechada, triste e sem esperança. Ela procura o seu Senhor ao amanhecer. O amor não a deixa dormir. E o amor de Deus, que acordou cedo, preparou outro perfume para nós, outra alegria. – Tu, Senhor, nunca nos dececionas. Aleluia! Santa Páscoa! Aleluia! Cristo Vive e quer-te Vivo! Aleluia!



Esta preocupação de Maria Madalena é também a nossa porque muitas coisas não as sabemos. E em vez de permitir que as trevas e o medo perturbem o nosso olhar, ou que a busca dos prazeres desta terra apaguem a nossa procura de sentido para a vida – *quantas pessoas pensam em viver estes dias longe dos desejos mais profundos do seu coração* – o Espírito anima-nos a buscar com o olhar voltado para as chagas de Jesus Ressuscitado e cantar com a Igreja: «O seu amor dura para sempre».

1ª Leitura
Act 10,34a.37-43
Salmo
117 (118)
2ª Leitura
Col 3,1-4
Evangelho
Jo 20,1-9

**“LEVARAM O SENHOR
DO SEPULCRO E NÃO
SABEMOS ONDE O
PUSERAM.”**



PARA MEDITAR

**“PEDRO PARTIU COM
O OUTRO DISCÍPULO
E FORAM AMBOS AO
SEPULCRO.”**



Para entrar no mistério de Jesus, é preciso sair, procurar, esperar. A saída é a atitude de quem corre o risco de seguir os palpites do Espírito. A busca é a luz que nos acompanha até o amanhecer. A esperança, que nunca desilude, leva-nos a colocar Deus, e não os nossos problemas, no centro da vida. Como o túmulo pode reter quem é a Vida? Jesus está vivo para sempre. Uma corrente incontrolável de alegria já rega a terra e a fertiliza com os dons da ressurreição. O Espírito Santo recorda-nos tudo aquilo que Jesus disse. É a memória viva da Igreja. E enquanto nos faz recordar, leva-nos também a compreender as palavras do Senhor.

“VIU E ACREDITOU”



A humilde aceitação dos sinais leva-nos a Jesus: o sepulcro vazio, os curativos, o testemunho da Igreja, a alegria dos crentes com Maria, a primeira discípula. A terra sobe, como um jovem discípulo em sua busca, sabendo que o túmulo está vazio». Com o discípulo amado, ousamos acreditar, ir das trevas à luz, da escravidão à liberdade, do pecado à amizade com Deus. A fé é o nosso traje de festa para experimentar a alegria da ressurreição de Jesus. Pela fé celebramos Jesus, o Senhor, o novo homem que nos renova e à criação inteira. Senhor Jesus, Tu estás connosco para sempre. Ressuscita a nossa fé. É hora de ouvir novamente a alegria do teu Evangelho e anunciá-lo como discípulos missionários.

**“NA VERDADE, AINDA
NÃO TINHAM
ENTENDIDO A
ESCRITURA, SEGUNDO
A QUAL JESUS DEVA
RESSUSCITAR DOS
MORTOS.”**



O que há para entender? Que o Cristo já trabalha no coração, como senhor do homem. Que fomos chamados a participar, não a ver de fora, na alegria da sua ressurreição. Que o melhor testemunho que podemos dar da ressurreição é levar uma vida de ressuscitados, passar por este mundo fazendo o bem como «aqueles que nesta pandemia se oferecem para servir uns aos outros. Senti-vos chamados a arriscar a vida. Não tenhais medo de a gastar por Deus e pelos outros. Porque a maior alegria é dizer sim ao amor sem 'se' nem 'mas'. Como fez Jesus por nós. Unamo-nos espiritualmente aos doentes, aos seus familiares e a todos aqueles que os cuidam com abnegação. Rezemos pelos defuntos na luz da fé pascal». (Papa Francisco)

**REZAR A PALAVRA E
CONTEMPLAR O MISTÉRIO**



*A tua Páscoa Jesus é a minha força.
A tua Páscoa Jesus é a minha esperança.
Sentindo-me amada por Ti,
a minha vida será nova
caminhando na serenidade e na alegria!*

VIVER A PALAVRA Quero acolher a esperança e a alegria que vem da tua Ressurreição!



MENSAGEM DE PÁSCOA PARA TODOS OS PAROQUIANOS DE SÃO TIAGO DE VILA NOVA DE ANHA

Caros amigos

Aproximam-se os dias da Páscoa. Todos pressentimos como estes dias vão ser tão diferentes, seja nas famílias, que neste tempo se reúnem, seja nas tradições religiosas que marcam a nossa identidade cultural e social e, sobretudo, na celebração da nossa fé.

Este ano, as celebrações litúrgicas da Páscoa acontecerão em igrejas vazias, onde as comunidades estarão presentes, não fisicamente, mas através dos meios de comunicação. E, sobretudo, através da comunhão da intenção e do desejo de nos encontrarmos de novo, o mais rapidamente possível.

A Páscoa deste ano terá como pano de fundo palavras difíceis como medo, incerteza, solidão, ausência, distância. São as palavras que constituem o cenário da oração de Jesus no Jardim das Oliveiras, como estação primeira de uma *Via-Sacra*, um *Caminho Sagrado*.

Estes tempos constituem-se como a *Primeira Estação*, que vivemos com Jesus, o Filho de Deus, na

escuridão da noite e no medo do que virá a acontecer. Na solidão dos que Lhe são queridos e na ameaça do desconhecido. É Jesus, caído por terra, que assume sobre Si o peso e a dor da humanidade toda e de cada um de nós.

E é aí que começamos a entender, na fé, o caminho que se começa a desenhar. Jesus mostra o amor e a proximidade do Pai precisamente nos lugares onde ninguém quereria estar. Onde ninguém deveria estar. E é aí, nesse lugar de sombras, que se desenha a luz da confiança: “Não o que Eu quero, mas o que Tu queres” (Mc 14, 36).

O querer de Deus em relação aos seus filhos e filhas é que nunca nos sintamos abandonados. Por isso, Ele irá percorrer connosco o caminho da Cruz, para chegar à Vida e à Ressurreição.

Ao mesmo tempo que vivemos o Getsémani, entramos também no jardim onde a Páscoa acontece com outra força: o nosso coração, a intimidade das nossas casas e comunidades, nos círculos mais restritos.

Não viveremos as grandes e vistosas celebrações da Páscoa, que nos fazem tanta falta. Mas celebraremos nas catedrais que levantamos dentro de nós, através da oração pessoal, em família, com a riqueza e profundidade que os gestos simples e quotidianos nos trazem.

Este ano, a Páscoa será a Páscoa dos simples e dos pequenos. Uma Páscoa interior, sentida, partilhada na intimidade. Regressamos a um lugar original, um Cenáculo, a sala de jantar onde o pão se partiu pela primeira vez e onde, também pela primeira vez, se ouviu o grito que deu significado a tudo: “Vi o Senhor!” (Jo 20, 18).

Santa e Feliz Páscoa do Senhor para todos vós e para os vossos.

Pe. Alfredo Sousa, Pároco de São Tiago de Vila Nova de Anha
